



PESQUISA

Breastfeeding the newborn premature in kangaroo method: perceptions about postpartum nursing care
Amamentação do recém-nascido prematuro no método canguru: percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem

Lactancia materna del recién nacido prematuro en el método canguro: percepciones de las puérperas acerca del cuidado de enfermería

Lennara de Siqueira Coêlho¹, Amanda Amorim Dias², Camila Aparecida Pinheiro Landim³, Juliana Vieira Figueiredo Lima⁴, Maria Nauside Pessoa da Silva⁵, Caroline Murad Abdalla⁶

ABSTRACT

Objective: This study aimed to evaluate and analyze the perceptions of postpartum women about nursing care to promote breastfeeding the preterm infant in kangaroo care. **Method:** This is a descriptive study with a qualitative approach, performed with 19 postpartum women. The study setting was the Dona Evangelina Rose Maternity (MDER) located in the southern zone of the Teresina city, PI, specifically in the wards of accommodation special set which are mothers and newborns (NB) preterm and low birth weight, wards of Kangaroo. The data collection instrument was a semi-structured interview. **Results:** Grouped into three categories. **Conclusion:** The study shows that the perception of most women, the care received by nursing staff are commensurate with your role is to take care, guidance and understanding. **Descriptors:** Premature, Neonatal nursing, Breastfeeding lactation.

RESUMO

Objetivo: Conhecer e analisar as percepções de puerpéras sobre o cuidado de enfermagem para a promoção da amamentação ao recém-nascido prematuro no método canguru. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista com 19 puérperas, em uma maternidade pública de referência, em Teresina-PI. Os dados foram analisados sequencialmente: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. **Resultados:** A partir da análise das entrevistas, foi possível estabelecer três categorias: A percepção das puérperas sobre o cuidado de enfermagem com o aleitamento materno no Método Canguru; A experiência pessoal das puérperas com o aleitamento materno no Método Canguru; e, A percepção das puérperas sobre o papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno no Método Canguru. **Conclusão:** A percepção das puérperas sobre os cuidados recebidos pela enfermagem condiz com o seu papel que é o de cuidar, orientar e compreender. **Descritores:** Prematuro, Enfermagem neonatal, Aleitamento materno.

RESUMEN

Objetivo: Conocer y analizar las percepciones de las puérperas acerca del cuidado de enfermería para la promoción de la lactancia materna del recién nacido prematuro en el método canguro. **Método:** Estudio descriptivo con abordaje cualitativo, realizado a través de entrevistas con 19 puérperas en una maternidad de referencia en Teresina-PI. Los datos fueron analizados de forma secuencial: pre-análisis, exploración de materiales, tratamiento de los resultados e interpretación. **Resultados:** A partir del análisis de las entrevistas, fue posible establecer tres categorías: la percepción de las puérperas acerca de los cuidados de enfermería con la lactancia materna en el Método Canguro, la experiencia personal de las puérperas con la lactancia materna en el Método Canguro, y la percepción de las puérperas sobre el papel de la enfermería en la promoción de la lactancia materna en el Método Canguro. **Conclusión:** La percepción de las puérperas acerca de los cuidados recibidos por la enfermería está en consonancia con su papel que es cuidar, orientar y comprender. **Descritores:** Prematuro, Enfermería neonatal, Lactancia materna.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: lennara.coelho@hotmail.com

² Graduanda de Enfermagem da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI. E-mail: amanda.supriforms@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: camila@uninovafapi.edu.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: jujuvfigueiredo@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: nauside@yahoo.com.br

⁶ Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: carolineabdalla@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Entende-se por recém-nascido pré-termo (RNPT) a criança que nasce com menos de 37 semanas de gestação. Crianças que tem nascimento prematuro são mais vulneráveis, podendo apresentar baixo peso, maior risco de contrair doenças e maior sensibilidade a fatores externos.¹

O nascimento de um recém-nascido prematuro representa um momento muito delicado não só para o bebê, mas também para a mãe, por conta da frustração de não poder levar o seu filho para casa após o parto, pelo sentimento de culpa, medo e insegurança.

O recém-nascido prematuro e de baixo peso apresenta um maior risco para distúrbios do crescimento e desenvolvimento. Nesta perspectiva, o aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento destes, pois o leite materno contém todos os nutrientes necessários para a nutrição do RNPT, ao qual irão favorecer o crescimento e o desenvolvimento infantil.²

Inicialmente, a idéia do Método Canguru (MC) foi gerada na Colômbia, a fim de melhorar os cuidados oferecidos ao RNPT, diminuir os custos da assistência perinatal e gerar, por meio do contato pele a pele precoce entre a mãe e o seu filho, maior laço afetivo, maior estabilidade térmica e melhor desenvolvimento. De acordo com o que se priorizava, haveria alta hospitalar mais rápida e o acompanhamento ambulatorial seria uma das bases fundamentais no atendimento dessas crianças, que após a alta, deveriam continuar sendo mantidas em contato pele a pele com a mãe na posição canguru.³

O método é considerado uma das técnicas criadas para a reaproximação mãe-bebê, com a finalidade de aproximar mãe e filho, contribuindo para a recuperação da saúde e maturação do RNPT. R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 284-292

Amamentação do recém-nascido prematuro no... O método foi desenvolvido para favorecer a manutenção da temperatura corporal do recém-nascido, através da colocação do bebê contra o peito da mãe, não necessitando de incubadoras, reduzindo o tempo de internação, a taxa de infecção hospitalar e os custos para o sistema de saúde.¹

É imprescindível a participação do enfermeiro no método de maneira habilidosa, bem como o bom relacionamento que esse profissional deve ter com a mãe, pois ele, além de orientar, irá também acompanhar a evolução desses RNPT e as vantagens que o método oferece ao binômio, o bom relacionamento do enfermeiro com a mãe, garante o cuidado com o RNPT, mesmo quando a mãe já está com o seu bebê em casa.⁴ Diante do exposto, elegeu-se como objeto de estudo a percepção de puerpéras sobre o cuidado de enfermagem para a promoção da amamentação ao recém-nascido prematuro no método canguru.

Este estudo torna-se relevante, pois servirá como subsídio teórico para a realização de pesquisas científicas sobre o tema, dirigido especialmente a estudantes e/ou profissionais da área de saúde interessados em aprimorar seus conhecimentos.

Portanto, como questão norteadora deste estudo tem-se: qual a percepção de puerpéras sobre o cuidado de enfermagem para a promoção da amamentação ao recém-nascido prematuro no método canguru. E como objetivo: conhecer e analisar a percepção de puerpéras sobre o cuidado de enfermagem para a promoção da amamentação ao recém-nascido prematuro no método canguru.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva objetiva observar, descrever e documentar os aspectos da situação.⁵ A opção pela metodologia

Coêlho LS, Dias AA, Landim CAP *et al.* qualitativa fez-se por ser uma abordagem do campo da subjetividade, com o universo de significados, crenças, valores, entre outros.⁶

A pesquisa foi realizada nas enfermarias de alojamento conjunto especial onde alojam-se mães e recém-nascidos (RN) prematuros e de baixo peso (Método Canguru - Fase II), de uma maternidade pública de referência, localizada na zona sul do município de Teresina-PI.

Essa maternidade foi escolhida por ser um hospital de referência para atendimento de urgências obstétricas tanto para parturientes quanto para neonatos, atualmente a maternidade dispõe de 248 leitos obstétricos e 167 leitos neonatais, sendo a maior maternidade do Estado, realizando uma média de 900 partos mensais.

Além de contar com uma equipe multiprofissional na assistência à parturiente e ao recém-nascido, é campo de estágio para cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de medicina, enfermagem, nutrição, assistência social, odontologia e fisioterapia. Devido à dedicação e empenho dos recursos humanos da maternidade no incentivo ao aleitamento materno, recebeu o título de Hospital Amigo da Criança.

A maternidade oferece os serviços de consultas médicas de obstetrícia (pré-natal e puerpério), ginecologia, pediatria e genética, consultas de enfermagem obstétrica, consultas de nutrição para gestante e criança, consulta e orientação com equipe do banco de leite, acompanhamento por equipe multiprofissional do recém-nascido de alto risco, triagem obstétrica, assistência odontológica para gestantes e crianças de zero a cinco anos, serviço de imunização para gestante e criança, programa de acompanhamento à adolescente grávida, programa de planejamento familiar. Além de realizar exames complementares como serviço de ultra-sonografia e radiografia, laboratório de análises clínicas e citologia.

Amamentação do recém-nascido prematuro no...

A Instituição também conta com atendimento de urgência e emergência, que envolve o Serviço de atendimento de urgência e emergência em obstetrícia e o Serviço de atenção à mulher vítima de violência sexual, ambos em sistema de plantão 24h e Internação em apartamentos individuais e coletivos de 2 e 3 leitos e enfermarias com 6 leitos; Unidade de Terapia Intensiva (UTI) obstétrica com 6 leitos; Berçário de alto risco e de cuidados intermediários; Alojamento conjunto mãe/bebê; Alojamento conjunto especial onde ficam mães e RN com peso a partir de 1.200g como incentivo ao aleitamento materno e para estimular o vínculo afetivo entre mãe e filho que ficaram separados por problemas decorrentes das condições de nascimento do RN.

Participaram desta pesquisa, puerpéras que estavam amamentando, independentes da faixa etária, mães de RNPT que se encontravam no Método Canguru na Fase II há no mínimo dois dias, por considerar-se esse um tempo necessário para que a puerpéra tenha recebido cuidados de enfermagem no MC. Foram excluídas as puerpéras que estavam na Fase II do MC há menos de dois dias e as que não estavam realizando o aleitamento materno.

O número de participantes desse estudo foi de 19 puerpéras. A quantidade de participantes foi definida por saturação teórica dos dados. Nesse método, a coleta é encerrada quando observa-se que poucas informações novas surgem e depende de maneira direta dos objetivos definidos para o estudo, da profundidade da pesquisa e da similaridade da população.⁷

A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado, contendo dados de identificação e três questões guias: Fale livremente sobre como você percebe o cuidado de enfermagem acerca do aleitamento materno no método canguru; Comente acerca da sua experiência de aleitamento materno no

Coelho LS, Dias AA, Landim CAP *et al.* método canguru; e, Comente sobre o papel da enfermagem na sua experiência de aleitamento materno no método canguru.

As entrevistas foram realizadas na Unidade Canguru da referida maternidade, de acordo com a disponibilidade dos participantes do estudo. As mesmas foram gravadas em MP4, após o esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e autorização concedida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Logo em seguida, as entrevistas foram transcritas na íntegra para que nenhuma informação relevante fosse desconsiderada.

Para análise das informações, foram seguidas as etapas recomendadas pela técnica de análise temática de conteúdo, ou seja, pré-análise (leitura flutuante e exaustiva do material empírico, buscando mapear os significados atribuídos pelos sujeitos às questões norteadoras da entrevista); análise dos sentidos expressos e latentes (identificação dos núcleos de sentidos, com agregação dos conteúdos afins, ou seja, trecho, ou frases consideradas representativas para a categorização teórica ou empírica); análise final das informações com elaboração dos temas centrais, por meio da síntese das categorias empíricas, e posterior interpretação das categorias temáticas elencadas. As categorias foram discutidas de acordo com o referencial temático.⁸

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa fundamenta-se nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde conforme a Resolução 466/12.⁹

A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista (protocolo nº 19409813.8.0000.5512).

Na transcrição das falas das participantes optou-se por denominá-las por nome de capitais brasileiras, a fim de manter o anonimato. Buscou-R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 284-292

Amamentação do recém-nascido prematuro no... se, a partir das respostas das pesquisadas às questões que nortearam as entrevistas, compreender a influência dos cuidados de enfermagem na promoção do aleitamento materno dos RNPT no método canguru.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das participantes

Em relação à idade das 19 puérperas entrevistadas, a menor foi 17 anos e a maior 39 anos. Constatou-se que 15 relataram ser casadas e 04 solteiras. No que diz respeito ao grau de escolaridade, 04 cursaram o ensino fundamental completo, 04 o ensino médio incompleto e 11 o ensino médio completo.

No que se refere à renda familiar, 13 puérperas tinham renda familiar até um salário mínimo e 06 possuíam renda familiar superior a dois salários mínimos. Quanto à procedência, 12 puérperas eram da zona rural, o que dificultou a realização de um pré-natal satisfatório, apesar de todas afirmarem ter realizado o devido acompanhamento durante a gestação.

Quanto aos dados gestacionais, 06 puérperas tiveram partos normais e 13 partos cesarianos. Somente 02 puérperas tiveram gestação gemelar. O fim da gestação ocorreu entre 27 e 31 semanas para 07 puérperas, entre 32 e 37 semanas para 12 puérperas. 09 RN eram de primeira gestação (primíparas), o que dificultou o manejo das puérperas com o seu bebê, quando elas referiram medo em tocar no bebê e realizar tarefas simples como dar banho e trocar fraldas, por conta da fragilidade desses prematuros. Porém, as demais mães cangurus e a equipe de enfermagem mostraram-se solidárias às primíparas, auxiliando no banho e procurando compreender a apreensão das mães de RNPT que nunca passaram pela experiência da maternidade.

Coêlho LS, Dias AA, Landim CAP *et al.*

Foi possível perceber que a maioria das mães estavam bastante comprometidas em colocar seus bebês na posição canguru, já que tinham consciência da importância do método e seus benefícios para o bebê.

Apesar das mães afirmarem que o ambiente da enfermaria canguru era agradável e que receberam todo o apoio da equipe de enfermagem, mostraram-se ansiosas para ver os resultados do uso do método, a fim de levar seus bebês para casa, no caso das enfermarias canguru da maternidade, o critério para alta é ganho de peso.

A partir da análise das entrevistas, foi possível estabelecer três categorias distintas: A percepção das puérperas sobre o cuidado de enfermagem com o aleitamento materno no Método Canguru; A experiência pessoal das puérperas com o aleitamento materno no Método Canguru; e, A percepção das puérperas sobre o papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno no Método Canguru.

A percepção das puérperas sobre o cuidado de enfermagem com o aleitamento materno no Método Canguru

No período de realização das entrevistas, a fim de investigar como as puérperas percebem o cuidado de enfermagem sobre o aleitamento materno ao RNPT no método canguru, identificou-se a satisfação da maioria delas (dezoito), onde descrevem os cuidados recebidos e as dúvidas esclarecidas por parte dos enfermeiros, destacando a importância da presença desse profissional nas enfermarias canguru.

Em relação ao cuidado do enfermeiro, quinze puérperas destacaram o enfermeiro como o ser que explica, esclarece a importância do método e tira dúvidas em relação à amamentação do RNPT no uso do método, sendo um orientador e

Amamentação do recém-nascido prematuro no... cuidador em diversas situações, conforme ilustrado nas falas das entrevistadas a seguir:

[...] Ah é bom, eles orientam a gente, ensinam a colocar o neném no peito, na posição certinha. [...] (Teresina)

[...] O enfermeiro ensinou, disse que aumenta o leite, que ajuda a respirar, que o neném engorda. [...] (São Luís)

[...] Percebo que eles são muito atenciosos com a gente, cuidam, explicam tudo mesmo, como dar o peito, a posição do neném, diz as vantagens da gente colocar o neném na posição certa do canguru, que até ele mama melhor mesmo e é assim que tem que ser. [...] (Fortaleza)

O enfermeiro deve promover a Educação em Saúde, abordando uma linguagem clara, a fim de facilitar a interação, o aprendizado e a compreensão das puérperas, destacando a finalidade do método e as vantagens, para que elas entendam a importância do seu uso para o binômio.¹

Durante a pesquisa, pode-se perceber que as puérperas criaram um vínculo muito forte com a equipe de enfermagem. Daí a importância desse profissional para além do conhecimento, as técnicas de acolhimento e a sensibilidade para compreender as mães, deixando-as mais à vontade para esclarecer as dúvidas que surgissem.

Apesar da maioria das puérperas estarem satisfeitas com o cuidado recebido pela equipe no método canguru, uma delas informou não fazer o uso do método, mas não por falta de orientação e sim por achar a posição incômoda, conforme descrito abaixo:

[...] Mais eu não vou mentir, eu não estou usando o método porque faz calor demais e essa posição é ruim. Como é que essa criança vai ficar no canguru num calor desses? [...] (João Pessoa)

Coêlho LS, Dias AA, Landim CAP *et al.*

Daí comprova-se a necessidade dos profissionais que atuam nessa área terem conhecimento dos benefícios e das possibilidades de amamentar esse RNPT, desenvolvendo ações no sentido de incentivar o uso do método, além de oferecer apoio e orientação às puérperas, objetivando benefícios a esse binômio e uma assistência qualificada.¹⁰

O apoio do profissional de Enfermagem é de suma importância no uso do método canguru, que vai auxiliar na compreensão do seu uso correto, dando as orientações necessárias para manter uma amamentação eficaz. É por meio desse apoio que as mães sentem-se mais seguras e tranquilas durante o ato de amamentar, reduzindo o medo e o desgaste emocional.

A experiência pessoal das puérperas com o aleitamento materno no Método Canguru

Apesar de não ser uma missão fácil, principalmente quando os bebês são imaturos, como no caso dos RNPT, o aleitamento materno é apresentado como uma proposta possível e com resultados satisfatórios.¹⁰

As puérperas preocupam-se bastante com o aumento de peso dos bebês, fato evidenciado por ser o primeiro benefício citado pelas por elas nas entrevistas. Para a maioria das mães (15) quinze, o avanço percebido no aleitamento materno no método foi o aumento de peso, conforme falas abaixo:

[...] Mulher, o neném está bem gordinho, quando vim pra cá, coloquei logo ele na posição e toda hora ele mamava, os exames dele deram todos bons, graças a Deus. E eu vejo ele melhor em tudo mesmo. [...] (Recife)

[...] Mulher, quando estava lá, achei que ela não estava engordando muito, mais foi só

Amamentação do recém-nascido prematuro no... chegar aqui no canguru que ela começou a engordar. Ela já ganhou 100g da semana passada pra cá, está mamando direitinho. [...] (São Paulo)

Os depoimentos acima corroboram com o presente estudo, onde afirma que entre as vantagens do aleitamento materno para os RNPT, destacam-se as propriedades nutritivas. Portanto, quanto mais a mãe amamentar o seu bebê prematuro, mais ele vai adquirir peso, além de contribuir para a maturação dos seus órgãos.²

Duas puérperas perceberam, entre outros benefícios, os seus bebês mais calmos, após o uso do método, como descrevem a seguir:

[...] Ela não mamava direito, mais ela aumento o peso, ela nem se mexe, fica calminha agora, assim questão de dormir, ela também tá dormindo muito melhor. [...] (Rio de Janeiro)

[...] É bom porque ele sente o calor da gente e fica mais calmo, to tendo leite também. [...] (Natal)

O uso do método canguru diminui o tempo de separação do binômio, permite um controle térmico adequado, contribui para a redução do risco de infecção hospitalar, reduz a dor e o stress do bebê, aumenta as taxas do aleitamento materno, aumenta a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psico-afetivo do bebê e gera um melhor relacionamento da família com a equipe.³

São diversas as melhoras que podem ser observadas no uso do método canguru. Porém, somente uma puérpera percebeu, além do aumento de peso, a manutenção da temperatura corporal e a melhora na respiração, conforme abaixo:

[...] Ele engordou. Ele também sente muito frio e quando eu coloco no canguru, ele fica quentinho. Ele já esteve

Coêlho LS, Dias AA, Landim CAP *et al.*

ruinzinho, quando ele nasceu, foi pra o oxigênio, mais agora não precisa mas, o oxigênio agora é o que Deus deu pra ele mesmo, graças a Deus, só dele respirar direitinho já é uma benção. [...] (Rio de Janeiro)

Apesar do incentivo por parte dos enfermeiros, duas puérperas não conseguiram visualizar as melhoras geradas pelo uso do método em seus bebês, conforme descrevem a seguir:

[...] Eu uso o método direto, mais ainda não vi melhora, uso porque ensinaram, mais não vejo não. [...] (Manaus)

[...] Eu nem sei te dizer se melhorou mesmo alguma coisa, eu não vi ainda não. [...] (Belém)

Dessa forma, a equipe de enfermagem precisa dar importância ao incentivo à família quanto ao cuidado adequado com os seus bebês prematuros, enfatizando o contato pele a pele e a observação direta da evolução dos bebês, bem como fatores e sinais de risco.³

O cuidado com o bebê RNPT não é somente de responsabilidade da mãe. Elas não são as únicas “culpadas” por não perceberem as melhoras com o ato de amamentar o seu bebê no uso do método. Caso as mães não conseguirem visualizar tais melhoras, o profissional de enfermagem deve destacar as habilidades teóricas e práticas em um bom relacionamento com as mães, voltando à assistência não somente para o bebê, mais ao binômio que está passando por um momento de stress.

A percepção das puérperas sobre o papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno no Método Canguru

O enfermeiro é o profissional que passa a maior parte do tempo com as mães e os bebês. Eles são os cuidadores e os educadores permanentes, esclarecem todas as informações

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 284-292

Amamentação do recém-nascido prematuro no... frente ao método, por meio de um cuidado humanizado, atento e acolhedor.¹ Uma puérpera destacou o enfermeiro como um ser indispensável, conforme depoimento abaixo.

[...] O enfermeiro é a base de tudo, o médico vem só visitar, os enfermeiros é que ficam toda hora entrando, orientando, ajudando, mas tá tudo ótimo. [...] (Macapá)

As puérperas destacaram como papel do enfermeiro, apoiar, ajudar, ensinar, orientar, cuidar, acompanhar e entender. A maioria das participantes mostrou-se satisfeitas, conforme abaixo:

[...] Eles desempenham o papel de uma maneira muito boa mesmo, nem sei o que seria da gente sem eles, eles dão toda atenção e o papel deles é esse mesmo, acho que está bom do jeito que está, eles orientam a gente bem direitinho mesmo. [...] (Belo Horizonte)

[...] O enfermeiro tem que ter esse cuidado né!? Acompanhar a gente com os nenéns e cuidar também e aqui eles cuidam mesmo. [...] (Salvador)

[...] É entender e orientar, eles vem ensinar a gente aqui, agora que banhei ele sozinho, porque até isso eles fazem aqui, eles dão todo o apoio mesmo. [...] (Cuiabá)

Somente uma puérpera mostrou-se insatisfeita quanto ao desempenho desse papel da equipe de enfermagem, como descrito a seguir:

[...] Pra mim, é ensinar mesmo, mais aqui uns fazem, outros não. [...] (Porto Velho)

A insatisfação da puérpera citada acima nos leva a uma reflexão sobre a realidade do profissional de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno no método canguru, devendo estar atento para a maneira de como o método

Coelho LS, Dias AA, Landim CAP *et al.* está sendo proposto e usado, sugerindo alternativas de escolhas às mães. O método deve ser apresentado às mães, não como um empecilho, mas como uma forma de beneficiar tanto o bebê quanto a mãe, além de garantir uma volta pra casa mais rápida.

O papel do profissional enfermeiro no Método Canguru é oferecer assistência à puérpera e ao recém-nascido de baixo peso, considerando as peculiaridades físicas e psicológicas de cada caso, o psiquismo específico da gestação superposto ao da puérpera, mãe de um bebê pré-termo, as características psicofísicas do ambiente do hospital, as influências da atuação terapêutica sobre as características psíquicas e comportamentais do RN sobre interações pais-bebês, a manutenção e formação de vínculos; o estímulo a amamentação, além de melhorar o prognóstico do RNPT, acompanhando a evolução e identificando a necessidade de um acompanhamento especializado e apresentar e melhorar a percepção do cuidador sobre o ambiente, seu próprio cuidado e sua atuação profissional.³

Também podemos destacar como papel do enfermeiro a avaliação periódica da morbidade neonatal, o crescimento e desenvolvimento desses bebês, o grau de satisfação das mães, a prevalência da amamentação no uso do método e os conhecimentos e habilidades maternas adquiridas no cuidado com os bebês prematuros, a fim de identificar os pontos negativos da assistência prestada e garantir uma assistência de qualidade que proporcione um aleitamento materno eficaz.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que as puérperas estão satisfeitas com o cuidado de enfermagem no incentivo à amamentação e ao uso do MC, promovendo o aumento do vínculo entre os R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 284-292

Amamentação do recém-nascido prematuro no... profissionais da enfermagem e as puérperas e uma maior eficácia do método.

Encontrou-se nesse estudo benefícios do aleitamento materno no método canguru citados pelas mães: o aumento do peso dos bebês, a redução do stress, a melhora no padrão respiratório e a manutenção da temperatura corporal, o que evidencia o acompanhamento da evolução dos bebês pelas mães e a confirmação dos benefícios gerados pelo método.

Apesar de não ter sido citado em nenhuma das falas das puérperas, a pesquisadora pôde perceber o estabelecimento do vínculo mãe-filho como benefício da amamentação do RNPT no Método Canguru, pois todas as puérperas entrevistadas mostraram-se bastante envolvidas com os seus bebês e demonstraram apego, preocupação e carinho com eles. O estabelecimento desse vínculo é um fator muito importante, pois essa relação vai servir de base em todas as relações sociais futuras dessa criança, interferindo diretamente na sua vida.

Portanto, o cuidado de enfermagem foi visto de forma positiva, porém sabemos que o profissional da enfermagem deve não somente cuidar e orientar, mas também elaborar estratégias específicas para lidar com cada tipo de mãe, especialmente com aquelas que se recusam a usar o método por não observar uma melhora visualmente instantânea.

REFERÊNCIAS

1. Neves PN, Ravelli APX, Lemos JRD. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso (método mãe canguru): percepções de puérperas. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre-RS v. 31, n. 1, p. 48-54, 2010.
2. Scochi CGS *et al.* Alimentação Láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital

Coêlho LS, Dias AA, Landim CAP *et al.*
amigo da criança de Ribeirão Preto-SP, BRASIL.
Cienc. Cuid. Saúde Local v.7, n.2, p-145-154, 2008.

Amamentação do recém-nascido prematuro no...

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

4. Arrivabene JC, Tyrrel MAR. Método mãe canguru: vivências maternas e contribuições para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, v.18, n.2, 2010.

5. Rodrigues RM. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

6. Minayo MCS. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. RJ, Vozes, 2010.

7. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, Jan. 2008 .

8. Minayo. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10^a ed., São Paulo, 2007, 406p.

9. Brasil. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

10. Demari L *et al.* Estratégias para a promoção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo: estudo bibliográfico. Pediatria, São Paulo-SP v.33, n.2, p.89-96, 2011.

Recebido em: 05/06/2013

Revisões Requeridas: não

Aprovado em: 25/10/2013

Publicado em: 27/12/2013